

TERRA

UDR: protesto nacional por mudanças na Constituinte.

Se o substitutivo do relator Bernardo Cabral não alterar profundamente a questão da reforma agrária, acabando, por exemplo, com a imissão imediata na posse do imóvel expropriado, prevista no texto do projeto atual, a União Democrática Ruralista (UDR) promoverá uma grande manifestação de protesto no País, reunindo mais de um milhão de pessoas — foi o que reiterou ontem, em Porto Alegre, o presidente da entidade, Ronaldo Caiado.

O atual substitutivo é "retrogrado", "não deixa de ser um AI-5 contra a classe produtora rural" e é o "máximo do autoritarismo", acusou Caiado, para quem houve apenas uma *mis en scène* na questão da reforma agrária na Constituinte, já que o relatório da subcomissão não foi respeitado pelo deputado Bernardo Cabral. O presidente da UDR criticou duramente também a atuação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) por pretender, por meio de sua emenda popular apresentada à Constituinte, implantar uma "república plurinacional" no País, acabando com a soberania nacional nas terras onde vivem as tribos indígenas.

"O projeto do Cimi" falou Caiado, "é violar a soberania nacional, como também é uma tentativa evidente de violação da soberania do País a atuação dos três ativistas nicaraguenses na região de Conceição do Araguaia que, segundo a denúncia do juiz local, Eronides Primo, estão não somente treinando guerrilheiros como também inflando os sem-terra a invadir fazendas do Sul do Pará". Naquela região, acrescentou o líder ruralista — que ontem fez uma palestra a mais de 400 empresários e produtores rurais na sede da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul —, há uma luta sofisticada por parte dos invasores, com tecnologia suficiente para invadir e matar os produtores rurais".

Caiado defendeu uma urgente tomada de posição pelo governo para acabar com a

violência no meio rural, mais grave principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste do País, através de um maior policiamento e

da implantação da Justiça para acabar com a "certeza de impunidade".

Juiz desmente?

O padre Ermanno Allegri, secretário-executivo da Comissão Pastoral da Terra em Goiânia (sede nacional da CPT), enviou telex a *O Estado* dizendo que o juiz de Conceição do Araguaia, Eronides Souza Primo, não confirmou, em uma conversa telefônica entre os dois às 16h10 de ontem, que tivesse denunciado a existência de sandinistas na região.

Allegri afirma ter ligado ontem à tarde para o fórum de Conceição do Araguaia. E o que ouviu de Souza Primo, de acordo com o telex, foi o seguinte: "A existência de nicaraguenses na área é uma notícia extra-oficial e como tal foi por mim comunicada aos órgãos de segurança; ontem, dia 15 de setembro, desmenti tudo que me foi atribuído a um repórter de *O Estado de S. Paulo*; hoje, 16 de setembro, até falei num programa de rádio, às 12 horas, para desmentir publicamente o que foi atribuído às minhas declarações; portanto, não tenho nada a ver com o que a imprensa está dizendo: eu nunca disse aquilo".

Oficial ou não, a informação sobre a presença de guerrilheiros estrangeiros — orientando as invasões de fazendas pelos sem-terrados — já faz com que a Polícia Federal realize um levantamento para averiguar a consistência da denúncia. Romeu Tuma, diretor-geral da Polícia Federal, disse ontem que se o fato for comprovado a PF poderá intervir na região.